

## **REPENSANDO AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DO CONVÊNIO INTERINSTITUCIONAL DA REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

JAMILY CHARÃO VARGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA).

### **Resumo**

No ano de 2006, através do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), da Universidade Federal de Santa Maria/RS, coordenado pela professora Helenise Sangoi Antunes, realizou-se o Convênio Interinstitucional com o Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais/MG. O convênio incluiu a UFSM na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, financiada pelo Ministério de Educação e Cultura. O trabalho desenvolvido a partir deste convênio consiste na formação continuada de professores do RS para a prática de alfabetização e letramento no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de nove anos. Assim, procura-se abordar os desafios atuais para implementação de uma proposta de alfabetização; reconstruir os conceitos sobre alfabetização e letramento; delinear capacidades para a construção da leitura e da escrita; propor uma avaliação diagnóstica da alfabetização; bem como elaborar atividades para desenvolver estas capacidades e esta avaliação. A partir do "Curso de Formação de Formadores para as coleções Instrumentos de Alfabetização e Alfabetização e Letramento", promovido pela UFMG, foram capacitados tutores/formadores da UFSM para desenvolver as ações da Rede Nacional no RS. No ano de 2007, os tutores/formadores participaram de Cursos de Formação de Professores, capacitando professores dos municípios de Santa Maria (RS), Santa Cruz do Sul (RS), Formigueiro (RS) e Vila Nova do Sul (RS). No ano de 2008 as ações foram ampliadas para os municípios de Itaara (RS), São Pedro do Sul (RS), Restinga Seca (RS), São Borja (RS) e Itaqui (RS), perfazendo um total de 300 alfabetizadores capacitados, promovendo como ação paralela, a qualificação destes professores e a organização do Dossiê sobre Alfabetização e Letramento (2007) e dos I e II Seminários Nacionais de Formação de Professores. A continuidade deste trabalho deve-se à importância de aprofundar os estudos sobre a alfabetização e do letramento.

### **Palavras-chave:**

Alfabetização, Letramento, Formação de Professores.

Este artigo mostra a proposta, o andamento e os resultados do convênio Interinstitucional da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, o qual foi realizado no ano de 2006 e vem dando continuidade às suas ações de formação docente desde então. O Convênio foi firmado através do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita) da Universidade Federal de Minas Gerais, o qual já fazia parte dessa Rede Nacional de Centros de Formação Continuada e o GEPFICA (Grupo de Estudo sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização) da Universidade Federal de Santa Maria.

Essa Rede Nacional é financiada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), e suas ações residem na promoção de Cursos de Capacitação de Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando aperfeiçoar e delinear as práticas de alfabetização no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de nove anos. Assim, este trabalho interinstitucional se deu com o objetivo de ampliar a Rede de Formação de Professores para conhecer, refletir e auxiliar a prática de alfabetização dos professores dos anos iniciais do estado no Rio Grande do Sul.

Num primeiro momento, o CEALE/UFMG capacitou quarenta tutores/formadores do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS, os quais passaram a capacitar demais professores das escolas municipais da cidade de Santa Maria e região, bem como, algumas cidades da fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina.

A formação proposta aos docentes neste curso de capacitação é de identificar e conhecer as capacidades de alfabetização e letramento a serem desenvolvidas pelas crianças nesses primeiros anos do ensino fundamental, diagnosticar os conhecimentos de cada aluno, da turma em geral, afirmar a relevância do planejamento e articular propostas de planejamento, monitoramento e avaliação.

O interesse do GEPFICA/UFSM frente à formação continuada dos professores de Santa Maria/RS e região não é recente, e não iniciou a partir deste trabalho. O Grupo de Pesquisa já vinha promovendo ações de formação continuada, o que o levou a buscar parcerias para este trabalho. A partir do contato estabelecido com o CEALE/UFMG, surgiu esta possibilidade de articular as ações e estabelecer este convênio em prol da formação continuada de professores financiada pelo MEC, que o CEALE já vinha coordenando.

Dessa forma, o projeto articulador deste convênio, que incluiu a UFSM na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, é o "Laboratório de Alfabetização: repensando a Formação de Professores", que já vem sendo desenvolvido desde o ano de 2002, envolvendo acadêmicos da UFSM, professores e alunos em situação de vulnerabilidade social de escolas da Rede de Ensino Pública de Santa Maria e região.

Através deste projeto já vinham sendo desenvolvidas ações que estabeleciam práticas de alfabetização entre os acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Educação Especial da UFSM e professores dos anos iniciais de escolas públicas de Santa Maria, assim como já vinham sendo realizados estudos e reflexões com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento, a fim de repensar a prática pedagógica vigente nos primeiros anos do ensino básico das escolas de Santa Maria/RS.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto "Laboratório de Alfabetização: Repensando a Formação de Professores" se caracteriza por uma abordagem qualitativa pautada nas reflexões propostas por Bogdan; Biklen (1994), e as ações de extensão do projeto são desenvolvidas, via oficinas pedagógicas, com as crianças e professoras alfabetizadoras das escolas públicas de Santa Maria/RS.

Durante o andamento deste projeto são utilizados como instrumentos de coleta de informações os registros em diário de campo; as oficinas pedagógicas; as entrevistas semi-estruturadas e os relatos autobiográficos dos professores, pais e comunidade escolar; os desenhos dos alunos e demais registros destes. Nesse contexto metodológico destacam-se os relatos que segundo Nóvoa (1992a) constituem-se numa forma de respeitar e ouvir a voz dos sujeitos da investigação, que na maioria das vezes, encontra-se silenciosa e ignorada.

Nesse sentido, também a contribuição teórica de Marcelo (1998) aponta para a necessidade de refletir sobre o conhecimento do aprender a ensinar dos professores, pois, na maioria das vezes, os professores alfabetizadores são aqueles que ainda estão em estágio probatório, não têm experiência anterior em alfabetização e não possuem um domínio significativo na metodologia a ser utilizada para alfabetizar.

Sabe-se que o discurso pedagógico mais atual insiste em que a formação docente deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva que oportunize aos professores condições para a existência de um pensamento autônomo e para desmistificar a idéia de que, ao final do curso de graduação, o sujeito encontra-se formado, pronto e formatado para o mercado de trabalho. Considera-se ser um caminho possível criar essas situações para que os professores em exercício reflitam sobre os seus espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo-lhes se apropriarem, através da memória educativa, produzindo novas significações em relação às suas histórias de vida e à sua prática de alfabetização e de letramento.

Assim, a formação de professores deve levar em consideração as histórias de vida dos seres humanos que fazem parte de diversificados cenários educacionais. Não se pode considerá-la somente como um processo linear de acumulação de conhecimentos, mas, como afirma Nóvoa (1992a), um processo de reflexão que o professor faz em relação a sua própria ação e sobre a reconstrução permanente dos processos identitários. Isto significa dizer que os processos de formação estão relacionados e são produzidos por meio da trajetória de vida e dos percursos educativos de cada professor no decorrer da sua carreira docente. Conforme Nóvoa (1992b):

(...) a maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino. (...) e as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal. (p.17)

Nesse sentido, cabe destacar que a prática docente desenvolvida na sala de aula é resultante não só dos conhecimentos adquiridos através do ingresso na licenciatura, mas também da trajetória de vida e do saber da experiência no decorrer da carreira docente e da formação continuada. É por isso que se acredita ser a prática docente desenvolvida no ensino fundamental um lugar de produção de conhecimento e de produção de saberes, mesmo quando o professor não está consciente disto. Ao falar dos saberes docentes, salienta Tardif (2000):

Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do ofício de professor; portanto, eles não são somente representações cognitivas, mas possuem também dimensões afetivas, normativas e existenciais. Eles agem como crenças e certezas pessoais a partir das quais o professor filtra e organiza sua prática. (p.117)

Deste modo, os espaços de formação que se defende constituem-se nas trocas de experiências e de saberes, nos quais, segundo Nóvoa (1992a), cada professor desempenha, simultaneamente, o papel de formador e de formado. Logo, é importante estabelecer esses processos de produção de saberes para que os professores alfabetizadores possam produzir novos saberes em relação aos processos de construção da leitura e da escrita. Para tanto, é necessário instaurar espaços que compreendam o sujeito numa perspectiva global, assumindo a formação como sendo um processo interativo e dinâmico.

É nesse sentido que foram estabelecidas todas as ações do Convênio Interinstitucional, permitindo avanços significativos em relação ao trabalho desenvolvido nas escolas, tanto para os acadêmicos envolvidos, quanto para os alunos e professores das escolas. Durante o tempo em que o trabalho encontra-se em andamento, já foi possível perceber a importância das aproximações existentes entre as experiências trazidas pelos professores das escolas e a teoria discutida nas universidades, a fim de ampliar estratégias de trabalho que possam propiciar experiências com múltiplos portadores de textos e de diversificados materiais voltados para a alfabetização e letramento, contribuindo para a qualificação das professoras atuantes no ensino fundamental e para os alunos no seu processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

No decorrer dessa caminhada, obtiveram-se resultados significativos. Pode-se perceber o envolvimento nas discussões sobre Alfabetização e Letramento com a efetiva participação das professoras, resultando em um progressivo comprometimento de todas em relação à profissão professor e em uma melhoria na qualificação profissional, além de um aumento significativo da reflexão sobre a prática docente desenvolvida em sala de aula a partir de contribuições teóricas apresentadas.

Por fim, este convênio vem contribuindo de forma significativa para um processo contínuo de reflexão das professoras, sobre suas práticas de Alfabetização e sobre as teorias estudadas. Também, a responsabilidade de trabalhar com a comunidade e principalmente com as crianças é muito intensa, uma vez que estas esperam dos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas de mútua interação.

A partir desta perspectiva, por meio do Convênio Interinstitucional, a UFSM ficou responsável pela formação continuada de professores do RS, no sentido de delinear objetivos e estratégias para o trabalho de alfabetização e do letramento no Ensino Fundamental de nove anos. Destaca-se a importância da temática abordada, visto que a ampliação do ensino fundamental deixa muitas dúvidas e algumas angústias aos alfabetizadores, visto que nem sempre lhes é dada uma formação neste sentido.

Neste sentido, "penaliza-se o professor ao não prepará-lo para trabalhar com essas crianças, para discutir idéias, levantar problemas. A formação dele nem sempre é suficiente pra isso" (Vieira, 2005, p. 42), Muitas vezes, despreparados para a realidade que a ampliação do ensino fundamental lhes coloca, os professores continuam a realizar as mesmas práticas que desenvolvem há alguns anos, não discutindo nem refletindo frente à nova demanda de alunos do ensino fundamental, nem à nova configuração deste ensino.

Assim, é importante pensar o trabalho do professor alfabetizador como um trabalho complexo que vai além da alfabetização, como a codificação e decodificação. É importante conhecer o processo de desenvolvimento dos alunos, as questões próprias da sua idade e da sua aprendizagem, para trabalhar numa perspectiva de alfabetização e letramento que contemple as capacidades que podem

ser desenvolvidas em cada educando, desde antes do processo de leitura e escrita, na preparação para esta construção.

O professor tem que estar preparado para trabalhar com todas estas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades anteriores à leitura e à escrita. A formação continuada proposta na Rede de Formação de Professores do CEALE/UFMG tem justamente esta proposta de entender o processo de desenvolvimento dos alunos, abordando capacidade a serem desenvolvidas até chegar à leitura e à escrita fluentes.

Primeiramente, foi realizado um Curso de Capacitação desenvolvido pela UFMG, habilitando tutores/formadores da UFSM para a realização da formação continuada de professores dos anos iniciais no RS. Essa capacitação dos professores da UFSM realizou-se ainda no ano de 2006, a partir do "Curso de Formação de Formadores para as coleções Instrumentos de Alfabetização e Alfabetização e Letramento", promovido pela UFMG, o qual capacitou 40 tutores/formadores da UFSM para desenvolver as ações da Rede Nacional no RS.

O material utilizado nesta formação continuada são as coleções "Instrumentos de Alfabetização" e "Alfabetização e Letramento", elaborado por pesquisadores do CEALE/UFMG, que estudam as práticas de alfabetização e de letramento nos anos iniciais, e mais especificamente após a ampliação do ensino fundamental para nove anos. Esta Formação permite que os professores dos anos iniciais reconheçam capacidades de construção da leitura e da escrita nas crianças entre 6 e 8 anos.

Trabalha-se com os termos "Alfabetização" e "Letramento", numa perspectiva de complementação, de continuidade, seguindo a concepção de "alfabetização em seus sentidos próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita" (Soares, 2006, p. 15). Nesse sentido, a alfabetização é a aprendizagem da codificação e decodificação dos sinais gráficos.

Já o letramento, segundo Soares (2006), consiste na inserção ao mundo letrado, no uso social desta leitura e escrita para a vida. Assim, além das capacidades de alfabetização, de construção da leitura e escrita por meio da codificação e decodificação, o material do CEALE apresenta capacidades para a inserção no mundo letrado, para o letramento.

Na ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, essa questão do letramento é amplamente discutida. Salienta-se que "as discussões sobre o ingresso da criança aos seis anos recaem principalmente sobre a questão da alfabetização, visto que, com a entrada desta criança na escola, espera-se que ela tenha acesso principalmente ao mundo da cultura escrita" (Santos, 2008, p. 17). Muitas vezes os professores fazem o processo seguinte: ensinam os símbolos, a codificá-los e decodificá-los, e só depois que a criança "aprende" a técnica de ler e escrever é que eles inserem o significado e os usos desta escrita.

Porém, uma vez que no processo natural de desenvolvimento a criança já vem, desde muito cedo, percebendo os usos e funções da escrita, é coerente que a alfabetização e o letramento sejam processos indissociáveis, de forma que o próprio indivíduo que está aprendendo perceba a importância do ler e do escrever em nossa sociedade. Nesse sentido, é coerente ao processo de desenvolvimento natural da criança que a sua alfabetização aconteça através de uma evolução partindo do que elas já dominam. É nessa perspectiva que vem sendo trabalhado a alfabetização e o letramento nos cursos de formação continuada da rede de Formação de Professores.

A coleção "Instrumentos da Alfabetização" é o suporte utilizado na formação dos professores destacando inúmeras possibilidades de conhecimentos. Num primeiro momento, o material proposto introduz a relevância de tal formação, bem como sugestões de estudos para essa formação continuada do alfabetizador; num segundo momento, enfatiza as capacidades a serem atingidas pelas crianças nesses três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos. Num terceiro momento, compreende a avaliação diagnóstica da alfabetização, num quarto momento destaca o planejamento da alfabetização, quinto momento envolve o monitoramento e a avaliação da alfabetização, e num sexto e sétimo momento traz contribuições voltadas ao planejamento e as práticas escolares de alfabetização e letramento.

Por considerar fundamental que o trabalho realizado coincida com o nível de aprendizagem e capacidades já adquiridas pelas crianças. A proposta desta formação vai ao encontro de atividades que possibilitem diagnosticar as necessidades da turma e de cada criança que se irá trabalhar.

Também se considera muito importante é que o trabalho coincida com o nível de aprendizagem e capacidades já adquiridas pelas crianças. Para tanto, uma das temáticas tratada na coleção "Instrumentos da Alfabetização" elaborado pelo CEALE/UFGM é a realização de atividades que possibilitem diagnosticar as necessidades da turma e de cada criança que se irá trabalhar. Posteriormente, trabalha-se com a elaboração das capacidades para cada nível de desenvolvimento com o planejamento de estratégias e materiais didático-pedagógicos que favoreçam o avanço das concepções dos alunos acerca da leitura e da escrita.

A Avaliação Diagnóstica de Capacidades Desenvolvidas pelas crianças é realizada pelas professoras que estão fazendo o curso logo na primeira semana, e na continuidade elas podem trocar experiências e pensar em capacidades de alfabetização para a sua realidade.

Os cursos de formação continuadas que vem sendo realizados pela UFSM são nos sábados, com duração de 40 horas, tendo esta possibilidade dos professores experimentarem, durante a semana, os conhecimentos que se constrói nos encontros.

O primeiro curso realizado pelos professores capacitados da UFSM foi ainda no ano de 2007, quando alguns dos tutores/formadores participaram do I Curso de Formação de Professores, estabelecendo a formação continuada de professores do município de Santa Maria/RS. Também foram realizadas, no ano de 2007, ações de formação de professores nos municípios de Santa Cruz do Sul, Formigueiro e Vila Nova do Sul. No ano de 2008, as ações foram ampliadas para os municípios de Itaara, São Pedro do Sul, Restinga Seca, São Borja, e Itaqui, perfazendo um total de 300 alfabetizadores capacitados. Também é pertinente destacar o número de alunos que são beneficiados através da qualificação destes professores, pois em cada curso, são formados de 25 a 30 professores, que atuam em turmas de 30 a 35 alunos.

Este trabalho vem sendo avaliado pelos próprios professores da rede de ensino que fazem o curso, em forma de um questionário estruturado com questões pertinentes ao desenvolvimento das atividades que foram realizadas, das teorias abordadas e dos formadores que realizam o trabalho.

Cabe ressaltar que essas avaliações são enviadas ao CEALE/UFGM, juntamente com demais materiais que comprovam a realização dos cursos e que

podem indicar possíveis mudanças e reestruturações, visando sempre a melhoria da qualidade dos cursos.

Os resultados obtidos até o momento demonstram a importância e a relevância do trabalho que vem sendo realizado, para todos os envolvidos e participantes. A partir dele, vem-se oportunizando a formação continuada das professoras da Rede Municipal de Santa Maria e região, numa perspectiva de refletir as práticas de alfabetização e letramento que contribuem para o processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos que ingressam no ensino fundamental de nove anos.

Este convênio vem trazendo inúmeras contribuições à formação de professores que precisam adequar suas práticas às novas exigências propostas com o Ensino Fundamental de Nove Anos. É nesse sentido que se busca, cada vez mais, ampliar essa rede a favor de uma educação que contemple a formação docente, sendo este o principal envolvido para que essas mudanças se concretizem na prática.

#### Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. 4 ed. Porto: Porto, 1994.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 9, set/out./nov./dez., 1998. p. 51-7

NÓVOA, Antonio. Formação de Professores e Profissão Docente. In: Nóvoa, A. (Org.) **Os professores e a profissão**. Lisboa: Dom Quixote, 1992a.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias de sua vida. In; NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto, 1992b (p. 11-30).

SANTOS, Luciana Dalla Nora dos. **A antecipação do ingresso da criança aos seis anos na escola obrigatória: um estudo no sistema de ensino de Santa Maria**. Dissertação de Mestrado/ PPGE/ USFM - SM, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 4.ed. - São Paulo: Contexto, 2006.

VIEIRA, Jussara Dutra. Entrevista de Livia Perozim. Prova dos Nove. **Revista Educaçã**o, Ed. 101, 08/09/2005.